

Universidade de Brasília
Instituto de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
XVIII Curso de Especialização em Relações Internacionais

**A instauração da ditadura militar no Chile: os documentos do
Centro de Informações Exteriores – CIEX (1970 - 1973) e o
posicionamento brasileiro.**

Flávia Cristina Paniago

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Relações Internacionais pela
Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Vidigal

Brasília

2016

RESUMO:

Este artigo aborda o posicionamento brasileiro diante o governo socialista do presidente do Chile, Salvador Allende e o apoio à articulação do golpe militar ocorrido em 1973. Para analisar como ocorreu a atuação da política externa brasileira em face a essa articulação golpista serão utilizados os documentos do Centro de Informações Exteriores – CIEEX.

PALAVRAS-CHAVE:

Chile. Ditadura militar. CIEEX.

ABSTRACT:

This article discusses about the brazilian position before the socialist government of the chilean President Salvador Allende and the support for the articulation of the military coup that took place in 1973. To analyze how the brazilian foreign policy action occurred in the face of this coup, will be utilized the documents of the External Information Center - CIEEX.

KEY WORDS:

Chile. Military dictatorship. CIEEX.

INTRODUÇÃO

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, que durou entre 1939 a 1945, iniciou um período denominado Guerra Fria, que foi marcado pela disputa de poder entre Estados Unidos e União Soviética, que competiam entre si por novos espaços de domínio internacional¹. Com regimes políticos divergentes, a disputa não era apenas pelo controle de áreas de influência de poder, mas também pelo embate de ideologias, em que os Estados Unidos valorizavam fortemente o sistema capitalista, enquanto a União Soviética buscava a expansão do socialismo.

As diretrizes norte americanas à época da Guerra Fria influenciaram todo o sistema internacional, inclusive a América Latina, principalmente quanto o combate dos Estados Unidos ao avanço socialista e comunista no continente americano. Nesse período, os países do Cone Sul passaram por algumas mudanças em suas formas de governo, sendo marcante a implantação de ditaduras militares no Paraguai, Brasil, Argentina, Uruguai e Chile durante as décadas de 1950² e 1970³. Ditaduras essas que foram estabelecidas como forma de combater a ascensão de governos com características mais populares e com aspectos esquerdistas.

O Brasil passou pelo período ditatorial a partir de março de 1964, quando o presidente João Goulart, abriu espaço para um governo reformista, que angariava simpatias à esquerda, foi deposto, iniciando o governo do general Castello Branco. No Cone Sul, o Chile, também passou por situação parecida: primeiro país na América Latina a eleger democraticamente um presidente socialista, presenciou, em 11 de setembro de 1973, um golpe organizado pelas forças armadas, que retirou o presidente Salvador Allende do poder. A partir de então, o governo do general Augusto Pinochet foi marcante na história do país e daqueles que viveram esse período.

Influenciados pela política antissocialista dos Estados Unidos, os governos militares da América Latina eram pautados pelo receio da ascensão de qualquer tipo

¹ CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2002.

² O golpe do Paraguai ocorreu em 1954, do Brasil em 1964 e do Chile em 1973.

³ QUADRAT, Samantha Viz. **A preparação dos agentes de informação e a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)**. Varia História, Belo Horizonte, vol. 28, nº 47, p.19-41: jan/jun 2012.

de ideologia esquerdista no governo. Como aponta Samantha Viz Quadrat, com a Guerra Fria, as forças armadas latino americanas foram se transformando, abandonaram o caráter nacional e se voltaram para o combate à oposição⁴, ou seja, o combate do socialismo. Para tanto, uma política voltada para a segurança nacional era muito importante. Assim, durante o governo militar houve a criação de alguns mecanismos e órgãos de combate à subversão que evitariam que movimentos contra o governo ditatorial tivessem espaço, tais como o Serviço Nacional de Informações (SNI), criado no Brasil em 1964.

Os Estados Unidos, com base em sua política de combate a governos que possuíam ideologias esquerdistas, utilizaram vários métodos de influência interna, que auxiliaram na implantação dos golpes militares no Cone Sul, inclusive no Brasil. No caso brasileiro, após o golpe militar, os Estados Unidos colaboraram com o governo ditatorial e se aliaram com Médici, presidente militar que estava no poder brasileiro no final dos anos 1960, e juntos auxiliaram na articulação golpista no Chile.

Nesse contexto, um dos fatores que auxiliaram no fortalecimento dos governos militares foram os cursos de formação de agentes, em especial o curso da Escola das Américas, localizada no Panamá. Sob organização dos Estados Unidos, cerca de sessenta mil oficiais latino-americanos participaram do treinamento da escola que “divulgou as ideias anticomunistas e treinou os oficiais latino-americanos no combate aos movimentos guerrilheiros ou de oposição em seus países”⁵. Esse treinamento também foi importante para propiciar que os militares de países diferentes da América Latina passassem a ter uma convivência próxima, o que auxiliou na colaboração mútua deles na implantação do regime militar nos países vizinhos.

Pio Penna⁶ reforça a perspectiva de que para o governo ditatorial era necessário combater o inimigo interno (os comunistas, socialistas e qualquer pessoa que pudesse prejudicar o regime militar), para tanto, o serviço de espionagem era necessário. Sendo assim, vários serviços de informação foram criados para atuarem tanto no âmbito

⁴ Op cit., p. 21.

⁵ Ibid., p. 34.

⁶ FILHO, Pio Penna. **O Itamaraty nos anos de chumbo – o Centro de Informações do Exterior (CIEEX) e a repressão no Cone Sul (1966 - 1979)**. Revista Brasileira de Política Internacional nº 52, 2009.

interno quanto no externo. No caso do Brasil, em 1966 foi criado o Centro de Informações do Exterior (CIEEX), um órgão do Itamaraty vinculado ao Serviço Nacional de Informações (SNI). O CIEEX foi criado para atuar externamente, acompanhando e monitorando as atividades de brasileiros que possuíam ideias contrárias ao governo ditatorial, que estavam exilados no exterior, majoritariamente nos países vizinhos.

Os serviços de informações foram necessários para auxiliar a ditadura na busca por estar sempre à frente daqueles que contestavam o regime. Sabendo das articulações contra o governo, caso fosse necessário, os militares poderiam adotar, de antemão, alguma medida para contê-las. Pois a repressão também foi uma característica dos governos ditatoriais, muitas vezes vinculada à tortura e violação de direitos humanos. Sendo assim, pode-se afirmar que o CIEEX teve papel importante nesse sentido, pois vinculado ao SNI, esse órgão auxiliou na busca por zelar pela manutenção do regime militar, por meio de registros de informações das atividades dos brasileiros contrários à ditadura. Portanto, é possível afirmar que o Itamaraty não agiu de forma neutra nesse contexto, mas sim de acordo com as intenções do governo militar.

Com base no contexto apresentado, o objetivo deste artigo é analisar o período da ditadura militar no Cone Sul e compreender como o Brasil se posicionou diante do golpe militar no Chile, as causas de seu posicionamento, além de observar de que forma os Estados Unidos influenciaram essas articulações. Para tanto, será necessário buscar perceber as relações existentes entre países da América do Sul no contexto das ditaduras militares; compreender os desdobramentos da política intervencionista dos Estados Unidos na América Latina; e perceber o posicionamento e atuação brasileira em face a articulação golpista no Chile.

É importante ressaltar que o desenvolvimento desse artigo se dá por ser uma oportunidade de contribuir para a ampliação do olhar de um assunto pouco abordado na área das Relações Internacionais⁷, que como aponta Paulo Vizontini⁸, constitui uma lacuna historiográfica com carência de estudos e análises sobre o tema. Sendo assim,

⁷ Ressalvado o período Geisel e o pragmatismo responsável.

⁸ VIZENTINI, Paulo. **Política Externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e construção de uma potência média (1964- 1985)**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

este artigo busca preencher, em partes, um pouco dessa lacuna, além de possibilitar trazer à tona a análise das informações contidas nos documentos do CIEX.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo será tratada primeiramente informações quanto a perspectiva teórica das Relações Internacionais vigente no período da Guerra Fria; posteriormente será abordado o contexto histórico da instauração das ditaduras no Chile e Brasil; posteriormente será mencionado brevemente o contexto dos governos dos presidentes chilenos eleitos antes do golpe militar e por fim serão analisados alguns documentos do CIEX.

1. PERSPECTIVA TEÓRICA

Tendo em vista a atuação dos Estados Unidos no período da Guerra Fria, relativa ao contexto da instauração da ditadura chilena, que será abordada no artigo, é necessário levar em conta as características da teoria realista que orientava a política norte americana na época. De acordo com Daniel Jatobá⁹, o realismo surgiu como uma crítica ao pensamento neoliberal surgido no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. A visão liberal acreditava na construção de uma ordem baseada nas regras, na ética da convivência e no respeito à soberania múltipla. Porém, com o deflagrar da Segunda Guerra, os realistas passaram a sustentar a ideia de que no mundo a possibilidade da construção de uma guerra é maior que a possibilidade de construção de uma ordem, sendo assim, os realistas passaram a considerar os liberais como idealistas utópicos.

O realismo possui como característica principal uma visão pessimista da natureza humana, pois os realistas acreditam que o poder é necessário para conter as ameaças à segurança nacional e que os Estados são as unidades políticas privilegiadas. Para eles, falar em Estados é falar da política de poder. Eles também acreditam na existência de uma anarquia internacional, no sentido de que não há um governo acima das unidades soberanas do mundo, com isso, há sempre uma desconfiança mútua entre os Estados, o que pode levar à guerra. Além disso, para eles, os interesses nacionais

⁹ JATOBÁ, Daniel. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2013.

estão sempre em conflito e os conflitos de interesses também podem levar à guerra. Portanto, à medida que um Estado se torna poderoso, há uma união dos outros Estados para impedir o aumento desse poder, ou seja, para os realistas não há um mundo sem guerras.

Além desse debate inicial que se opunha aos liberais, o realismo passou por outros dois debates: durante os anos 1950 e 1960, surgiram questionamentos sobre o método científico, em que os behavioristas ao defenderem que as Relações Internacionais deveriam se aproximar dos debates das ciências naturais, reivindicavam um modelo de ciência respaldado no modelo das ciências naturais. Enquanto por outro lado, os tradicionalistas defendiam os métodos tradicionalmente usados. Posteriormente nos anos 1970 se estabeleceu uma hegemonia intelectual do realismo.

Esse posicionamento teórico caracteriza bem a questão dos Estados Unidos buscarem interferir nos países da América Latina, para que através de ditaduras militares, seus interesses quanto o fortalecimento da economia capitalista fossem alcançados, pois eles eram orientados por uma política de poder característica do realismo.

Além dessa perspectiva teórica do realismo, deve ser levado em conta que após o golpe militar de 1973, o Chile passou a desenvolver uma colaboração mais intensa entre os grupos de extrema direita e os militares na região do Cone Sul. Com relação a isso, essa situação pode ser analisada pela chamada *teoría autonómica*, que de acordo com Briceño Ruiz¹⁰ é uma teoria desenvolvida na América Latina e que está vinculada com a ideia de autonomia e integração regional na região latino americana. Esse pensamento está vinculado com a ideia de fortalecimento regional, que permitiria certa soberania e a ampliação de tomada de decisões da América Latina no sistema internacional.

Tendo como pensadores principais dessa teoria, Jaguaribe e Puig, seu marco teórico se deu durante as décadas de 1970 e 1980. Mas como ressalta Briceño Ruiz, antes desse marco já existia na América Latina propostas tidas como autonomistas que tinham como objetivo central a busca pela autonomia, que permitiria amenizar a

¹⁰ RUIZ, Briceño e SIMONOFF, Alejandro. **Integración y cooperación em America Latina: una relectura a partir de la teoria de la autonomia**. Biblos: Buenos Aires, 2015.

influência hegemônica de outros países. Contrariando essa ideia, de acordo com autores como Aravena¹¹, o governo de Pinochet caracterizou-se pelo isolacionismo, que se deve especialmente ao seu projeto de governo autoritário e pela sua política exterior anticomunista. Porém, deve considerar que como os países vizinhos do Chile passavam por governos ditatoriais similares, Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia continuaram com relações bilaterais com Chile, que também manteve relações com Venezuela e Colômbia, apesar de maneira mais distante. O isolacionismo pode ser observado nas relações com o México, que suspendeu as relações diplomáticas com o Chile e ofereceu asilo à família de Allende¹² e logo após o início do governo militar, Pinochet suspendeu as relações com Cuba que adotava o regime socialista. Fora isso, a “integração autonomista” pode ser levada em conta como característica desse período.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A DITADURA

Os Estados Unidos, por terem uma política a favor do desenvolvimento do capitalismo, se posicionaram contra governos esquerdistas. Assim, especialmente após o impacto da Revolução Cubana, que levou Cuba a adotar um regime socialista de governo através de Fidel Castro, qualquer outra possibilidade de ascensão de regimes de esquerda na América Latina preocupavam os norte-americanos. Dessa forma, como estratégia de combate à ascensão de regimes com características de esquerda na América Latina, alguns países viveram um período de instauração de ditaduras militares, que por sua vez, contaram com grande apoio dos EUA.

No Brasil, desde 1961, quando o vice-presidente João Goulart assumiu o poder após a renúncia de Jânio Quadros, a CIA, agência de serviço secreto do governo dos Estados Unidos, começou a atuar no país. Sua atuação se deu através da assistência àqueles que se opunham ao governo de Goulart e pelo respaldo aos militares que

¹¹ ARAVENA, Francisco Rojas. **Chile: mudança política e inserção internacional, 1964-1997**. Rev. bras. polít. int. vol.40 no.2 Brasília July/Dec. 1997.

¹² ÁVILA, Carlos Federico Domínguez. **O golpe no Chile e a política internacional (1973): ensaio de interpretação**. História (São Paulo) v.33, n.1, p. 290-316, jan./jun. 2014.

desfechariam o golpe de Estado, que ocorreu em 1964, sob o pretexto de restaurar a ordem e evitar a instauração do comunismo¹³.

Moniz Bandeira¹⁴, ao buscar uma definição para o que se caracterizaria como um golpe de Estado aponta que apesar de possuírem várias modalidades para um golpe, ele “quase sempre visa preservar o *statu quo* ou apenas a mudar um governo de ordenamento jurídico, derrogar ou ajustar a Constituição, representada na folha de papel”¹⁵ e sempre é um ato de violência e de força. Quanto aos golpes militares ocorridos no Brasil e no Chile pode-se perceber que houve a busca pela mudança da forma de governo e para tanto, foram usadas a força e a violência como repressão àqueles que eram contrários ao novo ordenamento, indo ao encontro da explicação de Bandeira.

Quadrat¹⁶ aponta que o presidente dos EUA, John Kennedy auxiliou na formação dos militares americanos através da escola militar das Américas, localizada no Caribe, onde era propagado o anticomunismo, que influenciou a ideologia dos militares que ali faziam treinamento. Essa escola teve papel importante na implantação das ditaduras, pois a convivência dos militares do Cone Sul durante os cursos colaborou com a posterior existência de ações conjuntas, especialmente por parte dos brasileiros, tendo em vista que como passavam por uma ditadura mais antiga, colaboraram com os processos golpistas e perseguições aos opositores do governo.

Também de acordo com Bandeira¹⁷, na mesma época em que a CIA atuava no Brasil contra o governo de João Goulart, em 1963 passou a atuar também no Chile buscando meios para evitar a eleição para presidência do socialista Salvador Allende. Porém, mesmo com a participação da CIA no Chile, que atuava fortemente influenciando a propaganda local e apoiando a candidatura de Eduardo Frei e posteriormente de Jorge Alessandri, Salvador Allende conseguiu vencer as eleições

¹³ Ibid, p. 90.

¹⁴ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos: a derrubada de Salvador Allende (1970-1973)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

¹⁵ BANDEIRA, 2008, p. 79.

¹⁶ QUADRAT, Samantha Viz. **Operação Condor: o “Mercosul” do terror**. Estudos Ibero Americanos. PUCRS, v. XXVIII, n.1 p. 167- 182, junho 2002.

¹⁷ Op cit., 2008.

alguns anos depois, em 4 de setembro de 1970, iniciando um governo socialista no país, o que causou grande inquietação dos norte-americanos.

Após a eleição de Salvador Allende, segundo Quadrat¹⁸, foram enviados agentes brasileiros do SNI para o Chile, que buscaram colaborar com a desestabilização do governo e obter maiores informações sobre os exilados brasileiros. Nesse momento também havia uma grande preocupação dos Estados Unidos e dos militares chilenos com relação a ordem econômica e política do país, que passou a ser regido nos moldes socialistas. Quanto a isso, é importante mencionar que “a sensação de caos era palpável no imaginário social e, em decorrência deste temor, existiram setores da sociedade que não só se calaram como também deram seu apoio velado ao golpe”¹⁹.

O golpe apesar de já ser esperado no país, ocorreu efetivamente em 11 de setembro de 1973, quando os militares derrubaram rapidamente e de forma violenta o governo de Allende através da ocupação o Palácio de La Moneda, sede do governo. A partir desse momento, além de medidas de repressão àqueles que eram contrários ao novo governo, os militares se preocuparam muito em desenvolver uma forma de superação da crise econômica que assolava o país até então, assim foi aplicado no Chile o neoliberalismo radical²⁰ implantado por acadêmicos de Chicago que foram levados ao país, também conhecidos como Chicago Boys²¹. O intuito dos militares com o neoliberalismo era fazer com que o sucesso econômico do novo regime superasse os governos anteriores²². Porém, mesmo com a implantação desse sistema econômico neoliberal, ao longo do governo de Pinochet houve um grande aumento do desemprego, da inflação e da desigualdade social.

¹⁸ QUADRAT, Samantha Viz. **Operação Condor: o “Mercosul” do terror**. Estudos Ibero Americanos. PUCRS, v. XXVIII, n.1 p. 167- 182, junho 2002.

¹⁹ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973- 1989). Franca: UNESP, 1998, p.21.

²⁰ Dentre seus princípios pode-se citar a supremacia da economia em detrimento da política; escassez de recursos que permitiriam a competição natural; o individualismo e o racionalismo quanto a maximização dos lucros, além da limitação máxima da função estatal (FREDRIGO, 1998. p. 36).

²¹ Acadêmicos de Chicago que foram levados ao Chile para desenvolver um “modelo” de neoliberalismo radical no país com a premissa de que assim a economia daria grandes impulsos.

²² FREDRIGO, 1998, p.77.

Como aponta Paulo Vizontini²³, era claro que os agentes norte-americanos se articulavam com militares, organizações empresariais e com alguns civis durante o governo de João Goulart no Brasil e após instaurada a ditadura, a Casa Branca auxiliou o Brasil a se manter na ditadura e se aliou a ele para combaterem os governos de esquerda que se instalavam em países vizinhos como Chile e Peru.

Basicamente a instauração das ditaduras, inclusive a ditadura militar no Chile ocorreu primeiramente a partir do apoio e financiamento dos Estados Unidos. Além disso, o Brasil que já passava por uma ditadura, também com o incentivo dos EUA era favorável a instauração do golpe no Chile, também cooperando para a articulação golpista e também investigando a atuação de brasileiros que estavam asilados no Chile, como será abordado nesse artigo com base nos documentos do CIEX.

3. A POLÍTICA CHILENA

Para a compreensão do período da instauração da ditadura militar no Chile em 1973, é importante compreender o contexto político do país alguns anos antes. Basicamente a política chilena desde 1930 a 1973 foi marcada pelo multipartidarismo, em que governos de direita ascendiam ao poder, porém ao mesmo tempo partidos de esquerda também iam ganhando força no país.

Entre 1938 e 1952, “presidentes radicais estiveram no poder com o apoio, variável mas persistente, tanto de socialistas como de comunistas”²⁴. No entanto, eles não alteraram a estrutura latifundiária interna e nem as relações externas com os Estados Unidos²⁵. Além disso, “desde 1932 até 1958 o sistema político do Chile foi adaptável e flexível apesar dos conflitos fundamentais entre os partidos tradicionais e os grupos declaradamente revolucionários”²⁶.

²³ VIZENTINI, Paulo. **Política Externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e construção de uma potência média (1964- 1985)**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

²⁴ BETHELL, Leslie. **Historia de America Latina: el Cono Sur desde 1930**. Editorial Crítica: Barcelona, 2002. p. 218.

²⁵ Ibid. p. 218

²⁶ Ibid. p. 223.

Desde 1929, com crise mundial, a economia chilena foi seriamente afetada, principalmente no setor minerador. Nesse contexto, Arturo Alessandri foi o principal candidato nas eleições de 1932, pois ele era visto como um homem capaz de restaurar a ordem do país²⁷. Assumindo o poder, Alessandri “governou com os conservadores, os liberais e a ala direita do Partido Radical²⁸”. É importante ressaltar que durante seu governo, Alessandri controlou os militares usando a rotação dos mandatos, retirando os conspiradores e premiando os leais²⁹. Assim, as forças militares não participaram abertamente na política e permaneceram fiéis à Constituição até o golpe de 1973.

Em 1938, a Frente Popular venceu as eleições e o presidente Aguirre Cerda “aspirava em essência um modelo de capitalismo estatal paternalista no qual o governo colaborasse com a empresa privada na construção de uma economia mista³⁰”. O sucessor de Cerda foi Juan Antonio Ríos Morales, eleito em 1942 e governou como um radical de direita. Em 1952 foi eleito Carlos Ibáñez, seu governo basicamente se direcionou a liberalizar o comércio e deter a inflação³¹. Em 1958 Jorge Alessandri Rodríguez ganhou as eleições com 31,2% dos votos, enquanto o candidato Salvador Allende obteve 28,5% dos votos em uma disputa acirrada³². Alessandri teve um governo conservador e favorável a classe empresarial³³.

Em todo esse período político houve uma proliferação de partidos políticos no Chile, cuja uma das explicações para essa proliferação era fragmentação do eleitorado em diversos grupos sociais³⁴. Além disso, também foi marcante a persistência inflacionária que afetou a economia durante todo esse período, o que continuou nos anos seguintes.

Em 1964 foi eleito Eduardo Frei, que durante seu governo também buscou frear a inflação. No final de seu mandato, “a direita estava furiosa devido as reformas da Administração, especialmente a reforma agrária³⁵”. Além disso, “a esquerda se viu

²⁷ Ibid. p. 226.

²⁸ Ibid. p. 227.

²⁹ Ibid. p. 228.

³⁰ Ibid. p. 237.

³¹ Ibid. p. 250.

³² Ibid. p. 256.

³³ Ibid. p. 255.

³⁴ Ibid. p. 258.

³⁵ Ibid. p. 276.

profundamente afetada pela Revolução Cubana [...] e expressava seu apego ao marxismo empregando de forma crescente a linguagem própria da luta guerrilheira e da insurreição popular”³⁶.

Após o governo Frei, foi eleito o presidente Salvador Allende, que através da via democrática implantou o socialismo no Chile. Dentre as características de seu governo pode-se destacar a nacionalização das minas de cobre e a aceleração da reforma agrária³⁷. Seu governo foi interrompido através de um golpe militar, em 1973, que deu ascensão ao governo do general Augusto Pinochet.

4. DOCUMENTOS DO CIEX

O período ditatorial, como já mencionado, foi um período marcante nos países do Cone Sul, que passaram por situações políticas similares, como estratégia de combate a ascensão de governos de cunho esquerdistas. Recentemente, no contexto da redemocratização, alguns documentos produzidos na época ditatorial vêm sendo trazidos à tona, dentre eles, pode-se mencionar os documentos do CIEX. Esses documentos que tinham caráter secreto são fontes disponíveis a pouco tempo e serão utilizados neste artigo com o intuito de possibilitar novas reflexões sobre o tema, especialmente quanto o posicionamento brasileiro no contexto em que os documentos foram produzidos.

O CIEX, por ser um órgão criado com vinculação ao Itamaraty para controlar os asilados brasileiros no exterior e observar o andamento da política externa dos países vizinhos em face a um contexto delicado de implantação de ditaduras. Por meio da análise desses documentos, é possível perceber que eles trazem informações importantes, tais como os dados de brasileiros que estavam exilados em países vizinhos, o nome desses exilados, muitas vezes chamados de “marginados”, o número de algum documento pessoal deles, como o da carteira de identidade, o endereço do local que passaram a morar no exterior, data de nascimento, profissão, qual era a

³⁶ Ibid. p. 276.

³⁷ Ibid. p. 283.

atuação política no Brasil, com quem eram casados e como quais pessoas estavam se relacionando no país de exílio.

Além dessas informações pessoais dos brasileiros, o CIEX buscou levantar informações sobre reuniões de partidários comunistas no exterior, o acompanhamento da política interna dos países onde os brasileiros estavam asilados, sobre toda atuação e influência exercida pelos países comunistas na América Latina, além da obtenção de informações que eram publicadas em jornais e revistas que tivessem alguma menção ao comunismo em suas matérias ou algum posicionamento contrário aos países que já vivenciavam regimes militares.

A obtenção dessas informações era de grande valor, pois permitia que o governo brasileiro soubesse de tudo que ocorria no exterior quanto a possíveis inimigos políticos, o que possibilitaria a efetiva intervenção contra eles, caso fosse necessário, já que era possível saber quem eram eles, o que faziam e onde podiam ser encontrados.

Temos como exemplo de uma informação dessa documentação:

A asilada Denize de Castro Cellos Faria Lima, recentemente chegada ao Chile, foi recebida no aeroporto local por Marcio Alves e se encontra hospedada na residência santiaguina daquele asilado, na calle José de Moraleda 4901, telefone 483302³⁸.

Seguindo o padrão da maioria da documentação, a informação acima contém o nome da brasileira asilada, a data de sua chegada, com quem ela estava se relacionando, seu endereço e telefone. Ou seja, informações básicas da asilada quanto que poderiam ser úteis caso fosse necessário encontrá-la.

Também são recorrentes as observações nos documentos quanto aos comentários realizados pelos asilados brasileiros e pela imprensa do exterior quanto a situação política do Brasil, que denunciavam aspectos negativos da ditadura em revistas e jornais, como no seguinte caso:

³⁸ Documento do CIEX nº 25, secreto, escrito em 16/1/1970.

Em 18/jan/1971 o jornal comunista chileno Puro Chile, publicou artigo violentíssimo e altamente insultuoso ao presidente Médici. O articulista responsabiliza diretamente o Presidente do Brasil por supostas torturas aos banidos brasileiros, recém-chegados ao Chile. Menciona com detalhes casos inverossímeis e absurdos de sadismo perpetrados contra presos políticos³⁹.

Apesar dos exemplos acima, como o objetivo desse artigo é analisar a articulação do golpe militar no Chile, será dada maior atenção aos documentos que contém informações relativas às questões da política interna no Chile. Pois ao compreender o que o CIEX considerava importante mencionar em seus documentos secretos, será possível compreender a perspectiva brasileira quanto a situação política do Chile.

Para tanto, o recorte temporal dos documentos analisados será o período de 1970 a 1973, época que abrange o início e fim do governo socialista de Salvador Allende. Para a análise desses documentos, é importante apontar que Salvador Allende foi um dos fundadores do partido comunista no Chile em 1933⁴⁰ e era declaradamente aberto quanto suas tendências favoráveis ao socialismo.

Em 1964 foram realizadas eleições presidenciais no Chile, e um dos principais candidatos era Salvador Allende, que nesse momento passava pela sua terceira candidatura à presidência⁴¹. Allende era apoiado pela Frente de Ação Popular, integrada pelo Partido Socialista, Partido Comunista, e por outros partidos de esquerda. Diante dessa situação, o então presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, com receio da vitória de Allende, que era apoiado por partidos marxistas em crescimento e pela União Soviética, tinha uma grande preocupação com relação a possível ascensão desse governo⁴² de esquerda.

Sendo assim, “Kennedy determinou então que a CIA e outras agências respaldassem a campanha de Eduardo Frei Montalva, do Partido Democrata-Cristão (PDC) [...] que defendia o estabelecimento de laços estreitos com os Estados

³⁹ Documento do CIEX, nº 38, secreto, escrito em 3/2/1971.

⁴⁰ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende (1970-1973). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 100.

⁴¹ FERNANDES, Fernanda de Moura. **De golpe a golpe**: política exterior e regime político no Brasil e no Chile (1964-1973). Dissertação de mestrado em Relações Internacionais. Brasília: UnB, 2007. p. 57.

⁴² BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. 2008. p. 104

Unidos”⁴³. Esse apoio dos Estados Unidos à Eduardo Frei ao impulsionar sua campanha política contribuiu para que ele se elegeisse com 56,1% dos votos, se tornando o sucessor do presidente Jorge Alessandri e o primeiro presidente eleito pelo PDC. Esse apoio se estendeu durante todo governo de Frei, e mesmo após o assassinato de Kennedy, o presidente Lyndon Johnson continuou a auxiliar financeiramente o governo de Frei⁴⁴.

É importante ressaltar que com a chegada ao poder do Partido Demócrata Cristão, “a direita política sofreu colapso, verificado no dissolvimento das organizações políticas mais antigas do país, os partidos Liberal e Conservador, reorganizados posteriormente, no Partido Nacional”⁴⁵. Basicamente o governo Frei adotou “um perfil reformista de cunho progressista, mas de viés moderado⁴⁶”. Uma outra característica de seu governo foi a promoção popular, em que o povo passou a “participar efetivamente da solução de seus próprios problemas, constituindo-se via oposta ao paternalismo das gestões anteriores⁴⁷”.

Nos últimos anos do governo Frei, Richard Nixon era o novo presidente dos Estados Unidos. Nixon passou a desviar o suporte que Frei recebia dos EUA e direcioná-lo para o candidato Jorge Alessandri, tendo em vista que em 1970 seriam realizadas novas eleições presidenciais. Nas novas campanhas, destacaram-se como os candidatos mais fortes Jorge Alessandri e Salvador Allende. Nesse sentido, buscando evitar a eleição de Allende, foi dado apoio a Alessandri. Inclusive, Nixon tinha a ideia da instauração de um golpe de Estado caso Alessandri não ganhasse o pleito⁴⁸.

Nos documentos do CIEX no ano 1970, é abordado sobre essa situação:

Atualmente as possibilidades dos candidatos presidenciais chilenos seriam: 1º Jorge Alessandri, com 40% dos votos, seguido de Radomiro Tomic e de Salvador Allende. Segundo sondagens, tanto Alessandri quanto Allende não aceitariam ser eleitos pelo Congresso, caso cheguem em segundo lugar. O partido Demócrata

⁴³ Ibid, p. 105

⁴⁴ Ibid, p. 109

⁴⁵ FERNANDES, Fernanda de Moura. 2007. p. 57.

⁴⁶ Ibid, p. 60.

⁴⁷ Ibid, p. 61.

⁴⁸ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. 2008, p. 145

Cristão, contudo, votaria por Tomic, caso fosse segundo, e Alessandri primeiro, rejeitando a tradição de confirmar o primeiro colocado. No caso acima configurado, há possibilidade de que se dividam, com maior ou menor grau de enfrentamento, os setores ‘alessandristas’ e ‘tomicistas-legalistas’ das forças armadas chilenas, uma vez que o grupo ‘alessandrista’ declara inaceitável o fato de ganhar nas urnas e perder no Congresso⁴⁹.

Essa menção acima aborda sobre o andamento das eleições, seus principais candidatos e os possíveis desdobramentos do resultado eleitoral. Pode-se perceber que não era esperada a vitória de Allende, mas sim de Alessandri. Porém, contra o que era esperado, o resultado eleitoral acabou surpreendendo, sendo favorável para Allende, que venceu com 36,3% dos votos, enquanto Alessandri ficou com 34,95%⁵⁰.

Nesse contexto, iniciaram uma série de informações nos documentos do CIEIX sobre o governo do novo presidente do Chile, seu posicionamento quanto o socialismo e relacionamento com o ex-presidente brasileiro João Goulart, como pode ser observado a seguir:

O novo Presidente do Chile Salvador Allende teria enviado carta pessoal para João Goulart em Montevideú, sendo portador da missiva Plínio Sampaio, que teria chegado a Montevideú em 04/nov/70, procedente de Santiago do Chile. Na citada missiva, Allende comunicaria a Goulart que o Chile ‘será agora um país amigo da libertação do Brasil’ e ofereceria ao ex-Presidente brasileiro viver no Chile, onde não haveria nenhuma limitação para as atividades políticas de Goulart. Idêntico oferecimento teria sido feito a Leonel Brizola⁵¹.

Com base na informação acima, que relata a atitude de Salvador Allende, ele demonstrara interesse na “libertação” brasileira, ou seja, ele tinha interesse que a ditadura no Brasil chegasse ao fim. Além disso, Allende demonstrou apoio e proximidade com João Goulart, presidente que foi deposto através do golpe militar brasileiro.

⁴⁹ Documento do CIEIX nº 263, secreto, escrito em 20/8/1970.

⁵⁰ FERNANDES, Fernanda de Moura. 2007. p. 69.

⁵¹ Documento do CIEIX nº 408, secreto, escrito em 12/11/70.

Allende buscou em seu governo implantar o socialismo no Chile, de maneira democrática. Dentre as medidas adotadas por ele pode-se mencionar a nacionalização do cobre, a aceleração da reforma agrária e a incorporação de 90% das crianças ao sistema escolar⁵². Em repressão a essa situação, especialmente quanto à questão da nacionalização, os Estados Unidos promoveram “cortes significativos em suas relações financeiras com o Chile, operando crescentemente a oposição política ao governo de Allende, cada vez mais radicalizada⁵³”.

Com o intuito de destituir o governo de Allende, os Estados Unidos concluíram que ao contribuir com a desestabilização econômica do Chile, causaria uma situação de “desemprego em massa e a intranquilidade resultante poderiam produzir suficiente violência para compelir os militares a efetuarem o golpe de Estado⁵⁴”. Assim, “a manobra para levar o Chile ao caos econômico social e político começara, em realidade, logo após a eleição de Salvador Allende⁵⁵”. Quanto a isso, a CIA teve papel de grande importância para criar manobras e projetos que desestabilizassem a economia chilena, o que causaria inquietude na população e nas forças armadas, possibilitando um golpe que acabaria com o governo socialista.

Em 1971, ficaram mais intensas as notificações sobre o governo de Allende nos documentos do CIEX, que denunciam o que foi mencionado, quanto a surpresa de sua vitória e das tentativas de desestabilização do novo governo:

A eleição de Salvador Allende teria surpreendido os Serviços de Informações e Contra-Informações das FF. AA. do Chile, especialmente o Departamento IV (Exército), a Seção de Contra-Inteligência (Força Aérea do Chile – FACH) e a Seção A-2 (Marinha), não acontecendo o mesmo com a Seção de Segurança Interna de Carabineiros, que vinha informando o Governo Eduardo Frei, regularmente, sobre a movimentação dos Comitês da Unidade Popular no âmbito nacional [...] Um dos objetivos da Unidade Popular e do Partido Comunista Chileno (PCCH) seria assim o de debilitar a Tropa de Carabineiros, o que vem ocorrendo através de uma série de medidas adotadas pelo Governo [...] A aparente facilidade com que o Corpo de Carabineiros do Chile, está suportando essas investidas do Governo é uma surpresa inclusive

⁵² FERNANDES, Fernanda de Moura. 2007. p. 79.

⁵³ Ibid, p. 75.

⁵⁴ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. 2008. p. 158.

⁵⁵ Ibid. p. 163.

para os comunistas, que estimavam ter um trabalho difícil para desmantelar a referida Instituição militar. Por outro lado, no Exército e na Marinha existe também intranquilidade, especialmente entre os Oficiais jovens, A Força Aérea do Chile (FACH), por seu turno, estaria infiltrada por simpatizantes de tendência socialista, apesar de ser a maioria de sua oficialidade anti-comunista⁵⁶.

Como já apontado, desde o início do governo de Allende, havia uma possibilidade de golpe, e conforme informação acima, não ocorreu inicialmente nas forças armadas uma atuação efetiva quanto a articulação de um golpe militar. Assim, apenas em 1972 começou a ser abordado nos documentos do CIEX informações quanto a apreensão dos asilados brasileiros quanto um possível golpe militar no Chile:

Reina grande inquietude entre os asilados e refugiados brasileiros em Santiago, devido aos temores de golpe militar. Existe já detalhado esquema, elaborado pelo PC chileno, sobre hipóteses de tipos de ação e possíveis reações do Governo no caso de concretização do golpe. Tem havido várias reuniões entre os asilados. Desde 15/julho/1972 haveria um avião da 'Cubana de Aviación' e outro da 'Lan-Chile', à disposição permanente de Allende. Foi suspensa uma excursão turística à Havana, que estava sendo anunciada nos jornais de esquerda, para comemorar o 26 de julho em Cuba.⁵⁷

Essa informação é importante por ressaltar que mais de um ano antes da efetiva consolidação do golpe militar no Chile, já havia um temor quanto a essa possibilidade, o que demonstra que o golpe não foi uma surpresa nem para os brasileiros e nem para os chilenos. E além do temor do golpe, estratégias como a disposição de aviões para Allende já eram pensadas. Outras estratégias de ação o golpe militar de fato ocorresse pode ser observado a seguir:

A 'Unidade Popular (UP)' dispõe de razoável quantidade de armamento, que permitiria reagir contra um golpe de estado militar por 24 horas, pelo menos. [...] Existe esperança, entre a esquerda, de que, em caso de guerra civil, o PCCh seja abastecido, clandestinamente, por aviões ou submarinos soviéticos. Os asilados

⁵⁶ Documento Ciex nº 28, secreto. Escrito em 22/1/1971.

⁵⁷ Documento Ciex nº 335, secreto. Escrito em m 14/7/1972.

e banidos brasileiros também receberam armas através do PCCh, para defender o Governo Allende⁵⁸.

Ou seja, para o caso de ocorrer um golpe militar, aqueles que eram favoráveis ao governo de Allende estavam preparados para utilizarem armas para defender o governo, o que seria feito inclusive pelos asilados brasileiros. Além disso, esperava-se o recebimento de apoio da União Soviética para que o golpe fosse combatido.

O período de maior quantidade de documentos sobre o que ocorria no Chile é o ano de 1973, muitos documentos tratavam sobre questões relativas às movimentações das eleições daquele ano também sobre o receio de se ocorrer um golpe militar. É possível perceber a tensão vivida pelos chilenos quanto as eleições na seguinte informação:

As esquerdas chilenas não tencionam provocar um enfrentamento armado, logo após a apuração final das eleições parlamentares de 4 de março. Adotou-se a posição de aguardar os acontecimentos e de se preparar para agir somente em caso de provocação armada, por parte da direita, ou em caso de tentativa de golpe militar.⁵⁹

Ou seja, a ideia era que a esquerda apenas pegasse em armas caso o golpe realmente se efetivasse. Quanto os resultados das eleições de 4 de março de 1973:

Os partidos da Unidade Popular obtiveram 43, 5% dos votos, elegendo cinquenta e sete deputados (mais seis) e nove Senadores (mais dois), enquanto a Oposição alcançou 54, 5%; oitenta e três Deputados (menos seis) e onze Senadores (menos dois), descontados os votos em branco e nulos. A composição total do Congresso será de oitenta e sete deputados e trinta Senadores opositoristas, contra sessenta e três e vinte, respectivamente do governo. De tais resultados, a primeira conclusão é a de que a correlação de forças permanece basicamente inalterada, não tendo a oposição obtido os tão almejados e improváveis 2/3 necessários para o “impeachment” do Presidente Allende. Mantêm-se o impasse

⁵⁸ Documento CIEX nº 633, secreto. Escrito em 11/11/1972

⁵⁹ Documento CIEX, nº 113, secreto. Escrito em 7/3/1973.

institucional, afrontando-se o Executivo marxista-leninista com o Judiciário e o Legislativo democráticos⁶⁰.

Essa informação demonstra uma apreensão quanto as eleições e quanto a permanência de Allende no poder.

É possível pensar que uma provável explicação para a não consolidação do golpe até então, se deu pela atuação do comandante-em-chefe do exército, o general Carlos Prats, que agia de forma favorável a Allende⁶¹. Pois, seguindo a linha constitucionalista dos militares desde o governo de Arturo Alessandri, Prats não tomou nenhuma medida efetiva para a instauração do golpe. Tanto, que com a efetivação do golpe em 11 de setembro de 1973, Allende não acreditava no envolvimento do exército no golpe, pois acreditava na fidelidade do Exército inclusive do general Augusto Pinochet⁶².

Em vários momentos era esperada a ocorrência do golpe militar meses antes de sua efetivação em 11 de setembro:

Um movimento militar chileno que tem o objetivo de derrubar o Governo Allende deverá ter início entre 13 e 19 de maio de 1973. Estão prontas para agir a Marinha e a Aeronáutica. No entanto, ainda não se chegou a um acordo com o Exército, para a formação de um comando militar único para o levante das F.F.A.A. chilenas.⁶³

O próprio presidente Allende demonstrava apreensão quanto ao golpe, devido a difícil situação econômica que assolava o país.

O presidente do Chile, Salvador Allende, afirmou em conversas que a atual crise econômica chilena o preocupa muitíssimo, e que teme que ela provoque uma revolta militar.⁶⁴

⁶⁰ Documento CIEX nº120, secreto. Escrito em 8/3/1973

⁶¹ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende (1970-1973). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 441.

⁶² Ibid, p. 524.

⁶³ Documento CIEX nº 225, secreto. Escrito em 04/5/1973.

⁶⁴ Documento CIEX nº 258, secreto. Escrito em 18/5/1973.

Buscando evitar conflitos, Allende decidiu incluir em seu governo membros das forças armadas. Porém, os militares não ficaram satisfeitos com a pouca possibilidade de atuação dentro do governo:

As Forças Armadas chilenas não estarão satisfeitas com a inclusão dos seus três Comandantes-em-Chefe (e mais o Diretor do Corpo de Carabineiros) no Gabinete ministerial recém organizado pelo Presidente Salvador Allende. Consideram os militares que Allende teria, com essa manobra, visado a um duplo objetivo: ganhar tempo para que as esquerdas continuem se fortalecendo e provocar a desmoralização das forças armadas [...] A impressão predominante nas forças armadas é de que os Ministros militares nada poderão fazer para resolver a crise chilena e que, procurando tomar medidas acertadas, tudo que lograrão é desgastar ou comprometer as respectivas Forças. Por isso mesmo, a única solução para o problema chileno é o golpe militar, ao qual só o exército ainda se mostra, em parte, hesitante⁶⁵.

Em fase a um contexto de muita tensão política, na manhã de 11 de setembro de 1973 as forças armadas ocuparam o país e a sede do governo, o Palácio de La Moneda, estava totalmente cercado. A junta militar, que dentre ela contava com Augusto Pinochet, emitiu um ultimatum para que Allende entregasse o cargo às forças armadas⁶⁶. Porém “Allende repeliu terminantemente qualquer ideia de renúncia ou de abandonar o Palácio de La Moneda⁶⁷”. Até que o palácio foi bombardeado e incendiado. Nessa situação era possível resistir, e em poucas horas o golpe foi efetivado.

Nada foi mencionado nos documentos do CIEX quanto o que ocorreu no dia 11 de setembro de 1973. Após o golpe no Chile, apenas aumentou a quantidade de documentos abordando informações quanto aos asilados brasileiros que ali estavam e em contrapartida diminuiu consideravelmente a quantidade de documentos que abordavam sobre política interna chilena. Essa situação demonstra que a omissão dessas informação refletem que a instauração da ditadura no Chile não era algo que

⁶⁵ Documento CIEX nº 396, secreto. Escrito em 13/agosto/1973.

⁶⁶ BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende (1970-1973). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 535.

⁶⁷ Ibid, p. 536.

ameaçasse o governo brasileiro, pois caso contrário, essa informação estaria ali, ao lado de outras que preocupavam o governo.

Quanto a efetivação do golpe no Chile, é possível perceber que em todo tempo o Brasil recebia informações quanto o que ocorria no país, através de informações de embaixadores brasileiros e das informações contidas nos documentos do CIEX. Porém, “o general Emilio Garrastazu Médici não quis envolver a Embaixada do Brasil, diretamente, nos preparativos para o golpe de Estado no Chile”⁶⁸. Porém, mesmo não participando diretamente do golpe, com o início do governo do general Augusto Pinochet, o governo brasileiro reconheceu o governo da junta militar, enviou um avião da FAB para o Chile que levava medicamentos e alimentos, além de possibilitar abastecimento de combustível no país e oferecer apoio financeiro ao novo governo, concedendo crédito de US\$ 200 milhões⁶⁹.

Com base nas informações relatadas, é possível perceber que o Brasil teve uma atitude favorável ao golpe militar no Chile. Através dos documentos do CIEX os governantes brasileiros sabiam do que ocorria no país vizinho, e apesar dos documentos utilizados neste artigo não mencionarem sobre ações incisivas do Brasil quanto a instauração da ditadura no dia 11 de setembro de 1973, pode-se perceber que não houve tentativas de evitar que isso ocorresse.

Além disso, em todo tempo havia um receio quanto a atuação dos asilados brasileiros quanto suas ações vinculadas à esquerda, como demonstrado nos documentos. Além disso, após o início do governo Pinochet o Brasil, através do governo de Médici passou a colaborar e várias formas com esse novo governo de Pinochet, o que demonstra a aprovação dele e a intenção de que esse novo governo ditatorial se efetivasse no poder, assim como o que ocorria no Brasil.

CONCLUSÃO

⁶⁸ Ibid. p. 532.

⁶⁹ Ibid, p. 558.

Com base em todas as informações trazidas ao longo do artigo, é possível perceber que a instauração de governos com características de esquerda no Cone Sul e a derrubada desses governos a partir de golpes militares, são acontecimentos totalmente vinculados com o contexto mundial da Guerra Fria, do embate entre a ascensão do capitalismo e do socialismo.

Com o apoio dos Estados Unidos, em busca de conter o avanço da ascensão governos esquerdistas, as ditaduras militares foram instauradas na América Latina. E no caso brasileiro, que passou pela ditadura antes do Chile, o Brasil conhecia toda a articulação golpista que se formava em torno do Chile, como pode ser observado através das documentações do CIEX.

A instauração da ditadura no Chile, assim como no Brasil contou com especial apoio dos Estados Unidos. E após a efetivação do golpe, o Brasil através do governo de Médici, cooperou com o novo governo e se demonstrou favorável ao desenvolvimento de um governo militar no Chile, similar ao vivido pelo Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAVENA, Francisco Rojas. **Chile**: mudança política e inserção internacional, 1964-1997. Rev. bras. polít. int. vol.40 no.2 Brasília July/Dec. 1997.

ÁVILA, Carlos Federico Domínguez. **O golpe no Chile e a política internacional (1973)**: ensaio de interpretação. História (São Paulo) v.33, n.1, p. 290-316, jan./jun. 2014.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende (1970-1973). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2002.

BETHELL, Leslie. **Historia de America Latina**: el Cono Sur desde 1930. Editorial Crítica: Barcelona, 2002.

FERNANDES, Fernanda de Moura. **De golpe a golpe**: política exterior e regime político no Brasil e no Chile (1964-1973). Dissertação de mestrado em Relações Internacionais. Brasília: UnB, 2007.

FILHO, Pio Penna. **O Itamaraty nos anos de chumbo** – o Centro de Informações do Exterior (CIEEX) e a repressão no Cone Sul (1966 - 1979). Revista Brasileira de Política Internacional nº 52, 2009.

FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973- 1989). Franca: UNESP, 1998, p.21.

JATOBÁ, Daniel. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2013.

QUADRAT, Samantha Viz. **A preparação dos agentes de informação e a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)**. Varia História, Belo Horizonte, vol. 28, nº 47 p.19-41: jan/jun 2012.

QUADRAT, Samantha Viz. **Operação Condor**: o “Mercosul” do terror. Estudos Ibero Americanos. PUCRS, v. XXVIII, n.1 p. 167- 182, junho 2002.

RUIZ, Briceño e SIMONOFF, Alejandro. **Integración y cooperación em America Latina**: uma relectura a partir de la teoria de la autonomia. Biblos: Buenos Aires, 2015.

VIZENTINI, Paulo. **Política Externa do regime militar brasileiro**: multilateralização, desenvolvimento e construção de uma potência média (1964-1985). Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

FONTES:

Documentos do Centro de Investigação Exterior – CIEX (1970 – 1973)